

## Centro municipal de referência da música carioca Artur da Távola

Análise do perfil do público e  
proposta de programação

Rio de Janeiro | 2018

## Centro municipal de referência da música carioca Artur da Távola

Análise do perfil do público e proposta de programação

### Autores | Docentes do MPGEC

Lucia Santa Cruz<sup>1</sup>

Silvia Borges Corrêa<sup>2</sup>

### Autores | Discentes do MPGEC<sup>3</sup>

Anita Carvalho

Bianca Simãozinho

Gabriel Lima

João Paulo Bulhões Nogueira Martins

Luiza Calado

Marcelo Velloso

Marden Nascimento

Romualdo Ayres

Vanessa Bartolo

William Martins

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ).  
Docente do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC/ESPM-Rio).  
Coordenadora do Laboratório de Memória Brasileira e Representação (LEMBRAR/MPGEC/ESPM-Rio).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais (UERJ).  
Docente do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC/ESPM-Rio).  
Pesquisadora do Laboratório de Cidades Criativas (LEC/MPGEC/ESPM-Rio).

<sup>3</sup> Estudantes do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa ingressos no ano de 2018.

Centro municipal de referência da música carioca Artur da Távola: análise do perfil do público e proposta de programação / Lucia Santa Cruz ... [et al.]. - Rio de Janeiro, 2019.  
29 f. : il. color.

Relatório de Projeto de Extensão (Mestrado) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, Mestrado Profissional Gestão em Economia Criativa, Rio de Janeiro, 2019.

1. Indústria cultural. 2. Centro da Música Carioca Artur da Távola (Empresa) - Público. 3. Centro da Música Carioca Artur da Távola (Empresa) – Programação. I. Título. II. Santa Cruz, Lucia. III. Corrêa, Silvia Borges. IV. Carvalho, Anita. V. Simãozinho, Bianca. VI. Lima, Gabriel. VII. Martins, João, Paulo Bulhões Nogueira. VIII. Velloso, Luiza Calado Marcelo. IX. Nascimento, Marden. X. Ayres, Romualdo. XI. Bártolo, Vanessa. XII. Martins, William. XIII. Escola Superior de Propaganda e Marketing.

CDU 316.734.

Este documento é o relatório de um Projeto de Extensão desenvolvido, no segundo semestre de 2018, na disciplina **Ferramentas de Pesquisa Social para Gestão de Projetos do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa** da ESPM-Rio (MPGEC).

O MPGEC apresenta-se com duas linhas de pesquisa: **Design de Experiência e Estratégias de Inovação** e **Gestão Estratégia de Setores Criativos**, sendo a disciplina Ferramentas de Pesquisa Social para Gestão de Projetos, até o final de 2018, obrigatória para a linha de Gestão. Esta linha de pesquisa produz análises, avaliações, reflexões e projetos visando o melhor desenvolvimento de estratégias de gestão, levando-se em conta as novas manifestações culturais e sociais dos setores criativos, ao mesmo tempo em que valoriza-se o desenvolvimento de projetos nos quais os consumidores sejam considerados os atores-chaves desta constituição e implantação. Por isso, propõe-se o estudo transversal e integrado dos agentes públicos, privados e singulares (como indivíduos) na transformação constante dos aparelhos culturais.

Nesta perspectiva, o objetivo da disciplina é familiarizar o discente, dos pontos de vista conceitual e aplicado, com ferramentas de pesquisa social, notadamente a etnografia e a pesquisa-ação. Objetiva-se, ainda, que os discentes desenvolvam consciência das vantagens e limitações destas ferramentas, bem como estar aptos a aplicá-las em diferentes contextos sociais.

Para estes efeitos, definiu-se que, ao invés de um trabalho puramente conceitual, como forma de avaliação da disciplina, ela deveria estimular a aplicação prática dos conhecimentos, em um caso real, que também fosse uma contribuição do curso para um equipamento cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Com esta preocupação, escolheu-se o Centro municipal de referência da música carioca Artur da Távola, localizado na Tijuca, zona norte da Cidade, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Rio de Janeiro, para ser o objeto deste Projeto de Extensão. Inaugurado em 2007, o Centro é um espaço de convergência de estilos musicais, dedicado à memória, à criação e à pesquisa da música carioca em todas as suas manifestações.

O equipamento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Cultura, funciona num antigo palacete e anexo na esquina da Rua Conde de Bonfim com Rua Garibaldi

e oferece espaço para exposições, cursos, oficinas e espetáculos musicais para todas as idades. No prédio anexo funcionam seis salas de aula onde são realizados workshops e oficinas de musicalização. Conta com auditório de 159 lugares, batizado com o nome de Sala Maestro Paulo Moura.

O objetivo do projeto era fazer uma pesquisa utilizando ferramentas sociais para descobrir o perfil do público frequentador e apresentar os resultados obtidos ao gestor do Centro. Com base nessa pesquisa, pretendia-se apresentar também uma proposta de atividade para 2019 em consonância com o perfil identificado dos frequentadores e com as atividades do Centro.

As etapas de desenvolvimento do projeto foram as seguintes:

DATA	ATIVIDADE
20/10	Observação do Centro e do seu entorno Produção de relatos individuais da atividade
Até 27/10	ESTRUTURAR O PLANEJAMENTO DO TRABALHO, CONTENDO: <ul style="list-style-type: none"> <li>DEFINIÇÃO DO LÍDER</li> <li>DEFINIÇÃO DAS TAREFAS</li> <li>DISTRIBUIÇÃO DAS TAREFAS E DAS RESPONSABILIDADES ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE</li> <li>ESTABELEECER OS PRAZOS PARA CADA TAREFA</li> </ul>
27/10	DISCUSSÃO DOS TEXTOS AUTOAVALIAÇÃO DOS RELATOS INDIVIDUAIS PELA ÓTICA DA ETNOGRAFIA PLANEJAMENTO DO RETORNO AO CAMPO PARA NOVAS OBSERVAÇÕES
10/11	DISCUSSÃO DOS TEXTOS ELABORAÇÃO EM GRUPOS DE ROTEIROS DE GRUPO FOCAL E DE ENTREVISTAS PARA CASA: 1- REALIZAR AS ENTREVISTAS E/OU GRUPOS FOCALIS

	2- LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TAVOLA
24/11	ENTREGA DO LEVANTAMENTO DOCUMENTAL DISCUSSÃO DOS TEXTOS SELEÇÃO DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE
1/12	ANÁLISE DOS DADOS DISCUSSÃO DOS TEXTOS REDAÇÃO DO RELATÓRIO
8/12	ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL E APRESENTAÇÃO PARA GESTOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TÁVOLA
15/12	DEVOLUÇÃO DO RELATÓRIO FINAL E AVALIAÇÃO DO PROCESSO

### Entrega

A turma se organizou em um único grupo com 10 integrantes que entregaram ao gestor do Centro de Referência da Música Carioca, Rubens Kurim, o relatório de pesquisa em anexo, que além de um diagnóstico sobre o perfil dos visitantes do equipamento, apresenta proposta de atividade para 2019 que se baseia no propósito de aumentar a visibilidade do Centro.

Registramos a receptividade do gestor a alguns pontos identificados pela pesquisa, como a necessidade de intensificar a Comunicação do equipamento e a divulgação de suas atividades.

## **Apresentação**

O presente trabalho consiste na apresentação de um relatório da pesquisa referente ao Centro da Música Carioca Artur da Távola, que tem por objetivo final apresentar para os gestores uma sugestão de programação alinhada com as expectativas do público do local.

## **Histórico**

O Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola é um espaço cultural pertencente à Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. O espaço se dedica à música carioca em todas as suas manifestações. Localiza-se na Tijuca bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro. Fica em uma das suas ruas principais: a rua Conde de Bonfim, na esquina com a rua Garibaldi.

O palacete, com arquitetura inspirada no estilo medieval francês, foi projetado em 1921 por Gaspar José de Souza Reis. Os moradores do bairro consideraram, por muitas décadas, como um lugar com aspecto de assombrado. Em 1995, o casarão antigo foi tombado e frequentadores de uma roda de samba do Bar Dona Maria – reduto de músicos e artistas –, viram o prédio com bastante potencial para um centro cultural. Assim, o Centro Cultural Artur da Távola foi criado em 2007 (BERTOLUCCI, 2015).

O centro conta com uma programação bastante eclética, percorrendo, por exemplo, obras de músicos locais ou radicados no Rio de Janeiro. Além disso, já abrigou inúmeras exposições, inclusive a mostra interativa “Rio Música – Cinco Séculos de Música no Rio” que uniu tecnologia e música para mostrar toda a trajetória da música brasileira, desde o cancionário indígena do Brasil Colônia até o funk produzido nas favelas cariocas (MENEZES, 2012).

Diante disto, o presente trabalho buscou conhecer um pouco mais do público que frequenta este equipamento cultural, a fim de propor uma sugestão de atividade para 2019 com base nas pesquisas realizadas. Para tanto, utilizamos métodos de pesquisa como entrevistas em profundidade e observação dos frequentadores do espaço. As informações obtidas foram analisadas a fim de compreender melhor a dinâmica do espaço e fazer um recorte do público que frequenta o espaço.

## Percurso metodológico

O objetivo da descrição do percurso metodológico é identificar o método e/ou as técnicas para coleta e análise do material de pesquisa. A escolha adequada dessas ferramentas é fundamental para o êxito da pesquisa (DUARTE, 2009). Para a presente pesquisa, o grupo optou por uma abordagem qualitativa com caráter exploratório.

A primeira etapa foi a observação. O grupo esteve no local para uma reunião com o gestor do espaço. Nessa ocasião, foram feitos registros fotográficos e anotações sobre o local.

A etapa seguinte foi a pesquisa documental, com levantamento de documentos, artigos e matérias de jornal que pudessem contribuir para maior compreensão do espaço, seu contexto e seu histórico.

Foi escolhida a aplicação de roteiro com questões semi-estruturadas para realização de entrevistas em profundidade do tipo semi-aberta. As entrevistas semi-abertas partem de um roteiro-guia que vai dar cobertura ao interesse da pesquisa. Ela

(...) parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1990, p.146. apud DUARTE e BARROS, 2009).

Partindo do problema de pesquisa, o grupo elaborou inicialmente um "roteiro" que, na verdade, era um questionário. Ao ser aplicado, percebeu-se que não atingiria o objetivo da pesquisa, por conta da objetividade com que foi elaborado. Além disso, em duas ocasiões, integrantes do grupo estiveram no espaço (em dia de semana e no domingo), e não encontraram público para a realização de entrevistas. Assim, algumas entrevistas foram realizadas pela internet, porém sem a qualidade (resultado?) almejada. Diante desse fato, foi solicitado às professoras que cedessem um tempo de aula para que os alunos pudessem ir ao Centro em um sábado. Somente após essa nova visita se obtiveram entrevistas com o perfil necessário para o avanço da pesquisa. Não foi o objetivo do grupo generalizar a partir das entrevistas obtidas, pois essa não é a proposta das entrevistas em profundidade. O tipo de seleção dos entrevistados, portanto, foi por conveniência. Os entrevistados foram do tipo informante-padrão, que é quando a fonte é envolvida com o tema de pesquisa, mas pode ser substituída por outra sem prejuízo



ao resultado da pesquisa. O modelo de entrevista aplicado foi do tipo “neutro”, quando o entrevistador busca impessoalidade e equilíbrio, sem ter uma postura passiva, de aceitar todas as respostas sem questionamentos, e nem uma postura agressiva, que é quando o entrevistador duvida das informações prestadas (DUARTE e BARROS, 2009).

Segundo Goldemberg (2004), o pesquisador precisa ter em mente que cada questão precisa estar relacionada aos objetivos de seu estudo. É possível que uma das dificuldades relacionadas ao “questionário-roteiro” seja o fato do objetivo da pesquisa ter sido determinado como “identificação do perfil do frequentador do Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola”. Para determinação do perfil foram elaboradas perguntas objetivas, como “idade”, “bairro onde mora”, “ocupação”, etc. No entanto, na segunda etapa, manteve-se o mesmo roteiro, porém a abordagem foi diferente. Ao invés da pesquisa via internet, foram realizadas entrevistas pessoalmente. Esse contato com os informantes possibilitou uma troca muito mais profunda, que viabilizou o atendimento do objetivo da pesquisa. Foi muito importante também a apresentação dos pesquisadores, que se identificaram como mestrandos do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM. O prestígio da instituição e a relevância de um curso de mestrado certamente permitiram aos entrevistados o ambiente seguro e de confiança necessários para uma boa troca entre entrevistado e entrevistador.

Foi interessante observar como os entrevistados foram receptivos às entrevistas. Segundo Duarte (2009), “as pessoas raramente tem a oportunidade de falar abertamente (...) sobre suas experiências (...) e tendem a ser cooperativas com entrevistadores”. De fato, apenas duas pessoas não concordaram em responder, e mesmo assim, com muita educação, informando que estavam atrasadas para seus compromissos. Os demais entrevistados foram solícitos e atenciosos no decorrer da entrevista. Os entrevistadores se mantiveram atentos a necessidade de manter os informantes à vontade, estimulando-os a relatarem suas percepções de forma aberta.

Após a realização das entrevistas, procedeu-se à análise das mesmas. Foi escolhido o método de análise interpretativa, no qual o pesquisador articula as informações colhidas de modo a atender ao objetivo da pesquisa. Apesar da quantidade de entrevistas realizadas, o material coletado não foi muito extenso, o que viabilizou uma abordagem objetiva imediata do conteúdo. Analisar implica separar o todo em partes e examinar a natureza, funções e relações de cada uma. (DUARTE, 2009). Segundo Goldemberg (2004), esse é o momento em que se reúne a teoria com os dados coletados nas

entrevistas. Deve-se analisar comparativamente as diferentes respostas e as idéias novas apresentadas. Certamente, esse momento é o coração da pesquisa. É um momento que exige tempo, concentração e foco. É preciso ler nas entrelinhas, examinar o todo, os contextos, e por fim, extrair o sumo que é o objetivo da pesquisa.

Duarte e Barros (2009), afirmam:

Pesquisas desenvolvidas com o uso da técnica de entrevista em profundidade permitem ao analista gerar sugestões e críticas sobre o tema de estudo. (...) É uma oportunidade de não apenas descrever e refletir sobre os resultados obtidos, mas também propor avanços e soluções. (...) Mais do que uma técnica de coleta de informações interativa baseada na consulta direta a informantes, a entrevista em profundidade pode ser um rico processo de aprendizagem, em que a experiência, visão de mundo e perspicácia do entrevistador afloram e colocam-se a disposição das reflexões, conhecimento e percepções do entrevistado. (DUARTE e BARROS, 2009, p. 81)

O grupo, que inicialmente acreditava ter chegado a conclusão de que não havia sugestão de programação possível para o Centro, mudou de opinião a partir da complementação das entrevistas. A princípio, o grupo chegou a propor para as professoras que o objetivo fosse alterado para a construção de um plano de comunicação, entendendo que esse era o gargalo principal e que não havia queixas perceptivas ao conteúdo da programação. Embora o grupo permaneça acreditando nesse ponto, a partir do relato dos informantes, ocorreram *insights* para novas programações que possam ser de interesse do público. Esse fato foi de grande experiência para o grupo, pois foi possível, na prática, validar a importância da escuta atenta e ativa no processo de pesquisa qualitativa. Por fim, os objetivos foram alcançados, e isso deve-se também à persistência das professoras em nos convencer do óbvio: em pesquisa, não se pode partir de pressupostos. É preciso ter o coração e a mente abertos para os achados do processo. No fim das contas, foi uma experiência construtiva e um grande aprendizado para todos.

### **Relato de Visita 1**

Apesar de sua localização tão próxima a uma das ruas mais movimentadas no bairro, o clima em seus jardins é bem tranquilo. No dia da visita, um sábado à tarde de outubro, foi possível observar um grupo de crianças em torno de 7 a 11 anos de idade, brincando em torno do palacete que abriga o centro cultural. Além disso, uma adolescente fazia

aula de flauta com sua professora no espaço externo.

O casarão antigo faz parte do patrimônio tombado da cidade do Rio de Janeiro e conta com espaço para exposições. Havia uma mostra de fotografias com imagens da orquestra da Grota, projeto social de uma comunidade em Niterói. Já o prédio anexo apresenta salas de aula para o ensino de música. Os cursos são sempre oferecidos de forma gratuita. Nos fundos do jardim, fica o auditório para espetáculos musicais, com 159 lugares. Os shows têm ingressos a preços populares e 75% da renda obtida é destinada à remuneração dos músicos.

No dia da visita, o centro cultural tinha uma programação especial: o IV Encontro Internacional de Acordeóns. Foi possível ver muitas pessoas com a camisa do evento e havia alguns jovens músicos vindos da Argentina aguardavam o início do show, enquanto ensaiavam o acordeón.

No final da tarde, começou a chegar o público para o evento. A Tijuca é conhecida por ser um bairro com maior número de pessoas da terceira idade. (será? Baseado em quê?) Talvez por isso, a grande maioria dos frequentadores eram senhoras idosas, alguns homens idosos e famílias de pessoas mais novas com criança pequena. Algumas das senhoras presentes aguardavam em mesas nos fundos do jardim, aproveitando para fazer um lanche antes do show, pois havia barracas que vendiam bolos, doces, salgados e bebidas. Quando o festival iniciou foi possível ver que a plateia estava bem cheia, mas não lotada e que rampas facilitam o acesso para os frequentadores com problemas de mobilidade.

## **Relato de Visita 2**

No dia 27 de novembro de 2018, em visita de observação ao Centro Cultural da Música Arthur da Távola, no período de 14h às 15h30min, não foi verificada nenhuma movimentação de público, nenhuma pessoa entrou no Centro nesse período.

Na ocasião, a recepção estava supervisionada por um Guarda Municipal já que o funcionário dessa função tinha faltado neste dia.

Nesse tempo, conversamos com a Selma, que trabalha na parte de gestão do Centro e que nos passou algumas informações, principalmente sobre as oficinas.

Ela iniciou dizendo que a bilheteria não abre as terças-feiras por isso não tinha nenhum

movimento no Centro naquele momento.

Na quarta às 14:30 e na sexta às 9h tem oficina “Palavra Cantada” para crianças. A oficina é promovida pelo grupo com mesmo nome, que iniciou um projeto semelhante em SP e agora está no Rio realizando com a equipe própria essas oficinas.

Na quinta à noite tem a oficina “Cine em Encanto” e na sexta tem oficina de “Bateria só para mulheres.”

No sábado pela manhã, tem a oficina “Bateria do Instituto TIM” de 9h as 12h. Essa oficina é com foco exclusivo para musicalização de pessoas com deficiência. Ela é oferecida pelo Mestre Mangueirinha que é uma referência na área de musicalização e acompanha o projeto desde a sua implementação ainda no Instituto TIM.

Ainda no sábado, de 11h às 14h, tem a oficina de instrumentos, aberto a pessoas de 7 a 80 anos que queiram aprender algum instrumento musical.

Aos sábados, às 16h acontece o ensaio para o Sarau de Violão. O Sarau acontece no Centro 1 vez por mês.

Com essas informações, fica claro que a concentração das atividades acontece aos sábados, dia também que acontece a maioria dos shows que são realizados no espaço.

## **Análises**

### **Levantamento documental**

#### **Jornal**

Por meio de pesquisa realizada no acervo O Globo verificamos que a programação do Centro de Referência da Música Carioca (CRMC) é publicada regularmente no jornal O Globo, o que pode indicar a intenção de atender uma população além do bairro da Tijuca. No recorte temporal de 2010 a 2018 houve menções ao CRMC em 57 edições do jornal, sendo que 145 menções na editoria de cultura, 29 menções na editoria Rio e uma menção na Revista O Globo, destacando que houve 76 resultados para o caderno Rio Show e 69 resultados para o Segundo Caderno.

Além da programação encontramos 3 matérias que fazem referência direta ao CRMC

no que tange à emergência do palacete como centro cultural, sua inauguração e a comemoração do aniversário de 256 anos da Tijuca. Na última matéria citada, o CRMC é apontado, com as Unidades de Polícia Pacificadoras, o Centro Coreográfico, o Teatro Ziembinski e o polo gastronômico na Praça Varnhagen, como um fator da revitalização da Tijuca depois de um período difícil entre os anos 1980 e 2000. Outro dado importante que foi revelado por meio da leitura das matérias é que o um grupo reunido em um bar da Conde de Bonfim percebeu, numa roda de samba, o potencial do imóvel e daí surgiu a ideia de transformar o palacete em um centro cultural.

### **Artigos acadêmicos**

Em nossa pesquisa, encontramos três artigos científicos, mas que não têm seu conteúdo dedicado ao Centro. Apenas fazem menção ao mesmo, como parte dos equipamentos públicos que atendem a área cultural.

### **Internet (blogs, facebook, site do centro)**

Pesquisar sites com textos e notícias sobre o Centro da Música Carioca Artur da Távola mostra como esse equipamento cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro possui uma característica eclética no que diz respeito à sua programação musical.

O Centro oferece espetáculos de música clássica como, por exemplo, o Duo Barrenechea. Lúcia Barrenechea (piano) e Sérgio Barrenechea (flauta) apresentaram junho de 2012 um repertório com obras de compositores locais ou radicados no Rio de Janeiro, iniciativa que vai de encontro com a proposta do centro cultural de valorizar a música carioca. Dentre os músicos homenageados, o casal apresentou composições de Sigmund von Neukomm, Francisco Mignone, Villa-Lobos, César Guerra-Peixe, Radamés Gnattali, Leandro Braga (NA TIJUCA, 2012).

Em 2012, o centro também abrigou uma exposição interativa “Rio Música – Cinco Séculos de Música no Rio”. O público presente pôde conhecer um acervo que partia do cancionário indígena do século XVI para chegar no funk tocado em bailes e favelas cariocas. A curadora da exposição, a cravista e doutora em informática Rosana Lanzelotte uniu – assim como em sua carreira –, a música com a tecnologia para assim atrair os mais jovens, que interagem com a tecnologia desde muito cedo. A mostra

permitiu que os visitantes pudessem criar, de forma lúdica, sons e melodias sem utilizar instrumentos musicais tradicionais, utilizando por exemplo a instalação “Mesa Musical” (MENEZES, 2012).

Visitando a página do Centro da Música Carioca Artur da Távola, é possível perceber que a divulgação dos eventos é feita também no Facebook. Mais de 21 mil pessoas curtiram a página no Facebook e podem ver vídeos feitos pelos próprios artistas para convidar o público para ir aos shows. Em programação para os meses de agosto a novembro de 2018, pudemos ver músicos de estilos variados, tais como Família Moadir trazendo samba, o cantor Carlos Navas cantando para o público infantil Dorival Caymmi e outros músicos e o Grupo Seresta Moderna, apresentando serestas, histórias e canções. Vídeos anteriores ao início do ano de 2018 eram feitos também com tradução para LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), o que proporcionava acessibilidade ao público não ouvinte, mas que também deve ser contemplado na programação do centro cultural (CENTRO DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TÁVOLA, 2018).

### **Plano nacional de cultura**

O Plano Municipal de Cultura do Rio de Janeiro foi elaborado a partir das diretrizes aprovadas na 1ª Conferência Municipal de Cultura, realizada em 2012. Está organizado em (i) introdução; (ii) caracterização do município; (iii); diagnóstico cultural; (iv) desafios e oportunidades; (v) diretrizes e prioridades; e (vi) objetivos, metas e ações.

Não há qualquer referência específica ao CMRMC Artur da Távola no Plano Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Também não há um capítulo específico para políticas para a música. Mas há referências a música e a centros culturais que afetam a atividade do CMRMC que estão descritas resumidamente abaixo.

- Diagnóstico
  - ausência de dados e pesquisas
  - carência de espaços de formação (técnica, artística, produção e gestão cultural)
  - necessidade de capacitação técnica
  - carência de escritórios de apoio à produção cultural
  - ausência de programa de arte-educação nos centros culturais
  - falta de apoio ao processo de pesquisa artística

- valores altos dos ingressos
- ausência da representatividade artística negra
  
- Potencialidades
  - Universidades instaladas na cidade
  - Escolas em todos os bairros
  
- Diretrizes
  - liberdade, integração, respeito, acesso
  - diversidade na ocupação dos espaços
  - através de um processo transparente
  - priorizando manifestações locais
  - fortalecer o papel da cultura e o potencial criativo da cidade como valores dos serviços culturais a serem realizados nos equipamentos municipais
  - reconhecer a cultura como indutora da inclusão social (1ª Conferência Municipal de Cultura, Plano Diretor Municipal e Lei Orgânica)
  
- Objetivos
  - intensificar a circulação de companhias e grupos
  - transversalidade cultura X educação X outras áreas
  - 100% dos espaços com acessibilidade
  - ampliar em 60% frequentadores
  - intercâmbios e residências
  - mapeamento das expressões artísticas (da música)
  - formação (ampliar em 150% oferta de cursos de formação técnica)
  - realização de festivais (formação de prática)
  
- Estratégias
  - alavancar cadeia produtiva da música

Dadas as informações levantadas na análise do Plano Municipal de Cultura para a área musical, identificam-se as seguintes premissas, demandas e estratégias gerais:

- Premissas
  - diversidade
  - acesso
  - produção local

- circulação
  
- Demandas
  - formação técnica
  - formação artística
  - formação de público
  - transversalidade com outras áreas (educação)
  - acessibilidade
  
- Estratégias
  - Alavancar cadeia produtiva

### **Constituição Jurídica**

Durante anos, a construção em estilo medieval francês assustava transeuntes por sua falta de utilização e era tema de histórias envolvendo assombrações e outros temas do imaginário local. Freqüentadores de um bar localizado próximo ao palacete se organizaram para dar início ao projeto de revitalização que viria a se tornar o atual Centro de Referência da Música Carioca Artur da Távola (BERTOLUCCI, 2015).

O imóvel, projeto de 1921 de Gaspar José de Souza Reis, localizado no tradicional bairro da Tijuca foi provisoriamente tombado em 1995 e declarado como imóvel de utilidade pública em 1996, respectivamente, a partir dos decretos municipais nº 13.946 e nº 14.707.

Já em 2007, a partir do Decreto Municipal nº 28.096, ocorre a criação do Centro Municipal de Referência da Música Carioca - CMRMC - parte integrante da Secretaria Municipal das Culturas, com a finalidade de apoiar e difundir toda a manifestação musical e formular e analisar projetos, programas e planos de desenvolvimento musical.

Nesse momento, a Secretaria Municipal das Culturas, que posteriormente teria seu nome alterado para Secretaria Municipal de Cultura, se incumbiu de fornecer o apoio de infra-estrutura necessário ao funcionamento do Centro Municipal.

Em virtude da contribuição do advogado, jornalista, escritor, professor e senador Paulo Alberto "Artur da Távola" Moretzsonh Monteiro de Barros nas áreas cultural e musical,



o Decreto Municipal nº 30.107 renomeou, em 2008, o espaço para Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola.

O Decreto Municipal nº 30.855 ampliou e redefiniu a competência do Centro, em 2009, para:

- Coordenar e supervisionar projetos, programas e planos relativos à música carioca;
- Promover o detalhamento de projetos relacionados à música;
- Realizar estudos de viabilidade econômico-financeira das propostas de projetos musicais encaminhados ao Centro Municipal de Referência da Música Carioca;
- Providenciar os meios necessários à realização e desenvolvimento de programas musicais;
- Estudar e propor a co-participação de outras entidades na promoção e na difusão de projetos musicais;
- Implementar o núcleo de pesquisa e manter atualizado o registro e a documentação de programas, projetos e atividades promovidos e apoiados pelo Centro Municipal;
- Promover exposições, reuniões, consultas e apresentações musicais;
- Disponibilizar para o público terminais de computação para consultas sobre o artista e a música carioca;
- Promover atividades, visando a que o Centro se torne um espaço de questionamento, discussão, ensino e aprendizagem da música carioca.

Também no ano de 2009, a partir do Decreto Municipal nº 31.517, o compositor, arranjador, saxofonista e clarinetista brasileiro Paulo Moura é homenageado ao ter seu nome utilizado na denominação do auditório localizado neste equipamento pertencente à Secretaria Municipal de Cultura.

É importante frisar que o tombamento realizado no ano de 1995 ocorreu de maneira provisória, sendo essa medida transformada em definitiva no ano de 2009, por meio do Decreto Municipal nº 31.569, que ampliou a proteção para os bens situados no entorno do imóvel.

Atualmente, conforme consta no Organograma da Secretaria Municipal de Cultura - SMC, o Centro de Referência da Música Arthur da Távola está diretamente ligado à Coordenadoria de Equipamentos Culturais, que por sua vez responde à Subsecretaria

de Cultura, ligada diretamente à Secretaria Municipal de Cultura.

### **Material institucional**

O antigo palacete oferece espaço para exposições, cursos, oficinas e espetáculos musicais para todas as idades. Já no amplo prédio anexo funcionam seis salas de aula onde são realizados os workshops e as oficinas de musicalização, considerando, ainda a Sala Maestro Paulo Moura é o auditório com capacidade para 159 lugares. Seus jardins também são ponto de encontro e convivência, de forma a completar esse belo conjunto arquitetônico tombado, proporcionando uma intensa e diversificada programação musical e cultural (CMRM CAT, 2018).

A equipe é composta por um diretor artístico (Rubens Kurin), uma coordenadora administrativa (Selma Micas), uma coordenadora de produção (Suzana Queiroz), uma profissional responsável pela divulgação (Verônica Figueiredo), duas assistentes administrativas, sendo uma com atuação educativa (Isabela Silva) e outra voltada para os cursos e oficinas (Marialina Fernandes), além de um responsável por mídias e divulgação por meio de flyers (Daniel Galvão), totalizando 07 pessoas.

A bilheteria aceita apenas pagamentos em dinheiro e funciona de quarta-feira à domingo, a partir de 14h, não sendo possível a aquisição de ingressos em plataformas online.

A programação movimenta a região, em especial, a partir de quinta-feira e com grande força nos sábados. Em dezembro, a agenda contava com 20 eventos e a de janeiro, 15; o que demonstra a elevada quantidade de atividades. Há também um sorteio para participação do Estúdio Carioca, já iniciando sua 7ª edição, que dá oportunidade para que novos músicos possam ter acesso a gravar em um estúdio e com equipamentos profissionais.

### **Análise das Entrevistas**

Foram realizadas 31 entrevistas semiabertas com roteiros semiestruturados. Os entrevistadores tinham liberdade para, a partir das respostas dos entrevistados, aprofundar questões que pudessem contribuir para um melhor entendimento do assunto abordado, ou seja, o Centro de Música Carioca Artur da Távola e sua programação.

O roteiro foi estruturado em quatro segmentos principais:

- a) Categorização do momento da entrevista: data, hora e a programação que o Centro apresentava no momento.
- b) Pergunta eliminatória: se era a primeira vez do entrevistado no Centro Cultural. Caso a resposta fosse positiva, a entrevista seria descontinuada.
- c) Qualificação do entrevistado: perfil pessoal (gênero, idade, ocupação, bairro onde reside) e perfil de consumidor de programação cultural (frequência com que visita o Centro Artur da Távola, frequência com que visita outros centros culturais, como chega ao Centro Cultural e com quem vai ao Centro Cultural)
- d) Avaliação do Centro Cultural: perguntas que permitam avaliar a percepção do entrevistado em relação ao Centro Cultural, suas instalações, qualidade de sua programação e as expectativas não realizadas no Centro Cultural.

As entrevistas foram realizadas em quatro dias: 15, 19 e 20 de novembro e 8 de dezembro de 2018. A maior parte das entrevistas foi realizada no próprio Centro Cultural, abordando o público que estava no café, em outras partes do jardim e mesmo alguns passantes pela calçada em frente ao Centro. Três entrevistas foram realizadas pela internet (dias 19 e 20 de novembro), a partir da abordagem feita pela equipe de entrevistadores a pessoas que curtiram a página do Centro Cultural no Facebook e que reagem às postagens da página. Neste caso específico não foi considerada programação no momento da entrevista. Quando das entrevistas realizadas no dia 15 de novembro não havia nenhuma programação específica em realização no Centro Cultural. Provavelmente devido ao feriado o espaço estava bastante vazio, com poucas pessoas. Neste dia foram entrevistados basicamente idosos que moram nas proximidades e que usam o jardim do Centro Cultural como um espaço de lazer. No dia 8 de dezembro, quando foi realizada a maioria das entrevistas, havia a apresentação da turma do projeto Toque se Toque – cujas aulas ocorrem no Centro Cultural – e a maior parte dos entrevistados eram ou alunos que faziam apresentação ou parentes de alunos que foram assistir à apresentação.

Duas pessoas se negaram a responder à entrevista. E dos demais 31 abordados, todos já haviam estado no Centro mais de uma vez, logo, todas as entrevistas iniciadas foram aproveitadas.

Os entrevistados compõem um público bastante heterogêneo, com idades que variam de 6 a mais de 70 anos. Dada as características da programação e dos relatos colhidos, essa amostra reflete provavelmente o perfil do Centro, que tende a ser de ampla faixa etária. Pois o espaço oferece atividades diversificadas que tem como público alvo de crianças a adultos, como cursos e a programação artística propriamente dita.

Ainda sobre o perfil do público foi observada uma maioria de mulheres. Dado o reduzido número de entrevistados, não podemos afirmar tratar-se de uma média representativa do público do Centro Cultural como um todo. Como um dos momentos de maior coleta de entrevistas foi no dia de uma apresentação de uma turma de alunos de uma das oficinas realizadas no Centro Cultural (projeto Toque se Toque, de musicalização, com grande número de alunos crianças), há real probabilidade de haver uma quantidade expressiva de mães que acompanhavam seus filhos neste projeto específico, o que acabou por afetar o resultado da pesquisa.

No que diz respeito à origem, metade dos entrevistados moram na Tijuca. Se considerarmos bairros próximos (como Estácio e Engenho Novo), esse percentual cresce para dois terços dos entrevistados que moram na região. Isso deve-se, provavelmente, devido à não facilidade de acesso ao Centro Cultural por meio de transporte público (fica distante da estação do Metrô). Essa hipótese ganha evidência ao constatar que apenas um quarto dos entrevistados vem ao centro usando transporte público (ônibus ou metrô), metade vem a pé de suas casas e outro quarto vem de automóvel (tanto carro próprio quanto carro de serviço – táxi ou uber). O Centro Artur da Távola exerce a função de centro cultural de bairro e é frequentado em grande número pelos moradores do entorno.

De modo geral, os entrevistados indicaram frequentar o centro para realizar cursos e para assistir às apresentações musicais – com destaque para MPB. Vale ressaltar quatro idosos, já aposentados, moradores do entorno, que visitam o Centro com frequência para conversar e descansar no jardim.

Ao considerar a ocupação profissional principal, destaca-se que quatro entrevistados são aposentados e outros quatro são professores de alguma modalidade artística – especialmente música. As demais ocupações são variadas. Entretanto, durante as entrevistas, constatou-se que parte dos profissionais de outras áreas exercem atividades artísticas paralelamente – como alunos ou mesmo artistas amadores. Especialmente na área de música. Isso pode refletir um perfil do público que frequenta

o espaço cultural de pessoas que mantêm uma relação de proximidade com atividades culturais. Não apenas como consumidores, mas essencialmente como artistas ou realizadores (mesmo que alunos ou amadores).

Nesse momento é interessante observar a frequência com que os entrevistados dizem visitar tanto o Centro Cultural como outros espaços culturais. Mais da metade dos entrevistados disseram frequentar ao menos uma vez por semana o Centro Artur da Távola e um pouco menos da metade vão ao menos uma vez por mês a um espaço cultural (para além do Artur da Távola). Lembrando que um dos dias de entrevista havia uma apresentação de alunos regulares de um projeto do Centro (o que pode afetar a alta frequência de visitas semanais), mas mesmo assim é um número consideravelmente elevado de pessoas que sistematicamente visitam espaços de cultura. A pesquisa *Cultura nas Capitais* (LEIVA, 2018), indica que em média, 30,5% dos cariocas frequentaram ao menos uma vez ao longo de 12 meses uma das seguintes atividades culturais: cinema, show de música, biblioteca, dança, museu, teatro, circo e concerto<sup>1</sup>. Considerando que as entrevistas no Centro Cultural indicam que 60% foram ao menos uma vez por semana – no mínimo 56 vezes por ano – ao centro cultural, temos, dentre os entrevistados, um indicativo de grande percentual público afeto às atividades culturais e que não representa o perfil geral do público carioca.

Quanto à avaliação do Centro da Música Carioca Artur da Távola, a percepção da maioria dos entrevistados é positiva, com metade das pessoas indicando considerar ótimas as instalações e boa a programação. Quatro entrevistados disseram que frequentam o centro para assistir aos bons shows de música que a casa oferece e também quatro entrevistados disseram frequentar os cursos que ocorrem no Centro Cultural. O alto índice de frequentadores de curso justifica-se, provavelmente, pelas entrevistas realizadas no dia 8 de dezembro com os participantes do projeto *Toque se Toque*. Mas o público dos shows foi percebido em entrevistas realizadas em diferentes dias, inclusive pela internet, e não necessariamente afetadas por uma programação específica.

---

<sup>1</sup> A pesquisa apresenta o percentual de pessoas que foram a diferentes atividades culturais nos 12 meses anteriores. Para chegar ao resultado de 30,5%, calculou-se a média apenas das atividades que comumente ocorrem em espaços culturais. O objetivo deste recorte foi buscar um índice comparativo ao valor encontrado nas entrevistas no Centro da Música Carioca Artur da Távola.

As perguntas sobre os valores e horários da programação não foram feitas a todos os entrevistados – em algumas situações por opção de condução da entrevista pelo entrevistador e em outras devido à idade do entrevistado. Mas em geral o valor é considerado “justo” (palavra utilizada por grande parte dos entrevistados). Um dos entrevistados, preocupado com o impacto do custo dos ingressos para vários integrantes de uma mesma família, sugeriu que fosse adotado um “pacote família”, com valores mais acessíveis.

Quanto ao horário, há o entendimento de que o Centro Cultural oferece suas atividades em diferentes horários a fim de possibilitar que o maior número de pessoas tenha a oportunidade de frequentar a programação. Por exemplo, há tanto os que visitam o Centro apenas de dia, com medo de sair à noite devido à violência, quanto os que só frequentam a programação noturna, devido a seus compromissos de trabalho em outros horários.

É interessante registrar que não houve críticas negativas quanto à programação realizada pelo Centro Cultural, em geral a avaliação é de que é uma programação musical de qualidade e eclética. Mas observaram-se algumas queixas quanto à ausência de alguns estilos musicais na programação, especificamente samba e heavy metal. No que diz respeito ao samba, a queixa foi feita por pessoas adultas, na faixa dos 30 aos 60 anos e dizia respeito basicamente a rodas de samba. Duas entrevistadas fizeram menção à relação histórica do samba na região, cujo antigo Bar da Dona Maria – situado em frente ao Centro Cultural – realizou durante anos uma das mais conhecidas rodas de samba da cidade. Já quanto ao heavy metal, dois entrevistados distintos e sem contato entre si acusaram o pouco espaço que o estilo musical goza na cidade. Um deles, morador de Irajá, disse que a cena do Heavy Metal no subúrbio é forte e que seria importante que houvesse uma maior circulação por outras regiões do Rio de Janeiro.

Como já mencionado, quatro dos entrevistados afirmaram frequentar o centro principalmente para desfrutar de seu jardim. Todas as respostas nesse sentido foram recolhidas nas entrevistas com idosos que se encontravam no Centro no feriado do dia 15 de novembro.

Ainda sobre expectativas dos entrevistados sobre a programação, houve duas pessoas que reclamaram por mais exposições sobre música – ambas elogiaram as que já ocorreram, uma pediu mais espetáculos de teatro e uma ainda que a programação contemple “mais artistas reconhecidos”. Os dois últimos casos podem refletir, em nossa

avaliação, dois aspectos: (i) as poucas opções de espaços culturais na região que deem vazão à diversidade de produção artística para os moradores vizinhos; e (ii) a falta de informação que o público em geral tem sobre a missão e o perfil de um Centro de Referência da Música Carioca.

E este segundo aspecto, da desinformação sobre qual o papel do Centro Cultural, resvala também na estratégia de comunicação do Centro. Apesar de não ser uma questão presente no roteiro, vários entrevistados sinalizaram a necessidade de uma melhor divulgação da programação. Uma única pessoa – ressaltando que como não era parte do roteiro, nem todos entraram na questão – disse que buscava a informação na internet, mas a maioria disse que era necessário ir ao Centro Cultural para obter a programação.

Por fim, e não menos importante, cabe o registro que quatro pessoas (ou seja, aproximadamente 8% do universo de entrevistados), fizeram elogios à gestão do Centro e nominalmente ao Rubens Kurin como um gestor comprometido e identificam o sucesso do espaço à sua atuação.

De modo resumido, a pesquisa indicou que o Centro Municipal de referência da Música Carioca Artur da Távola tem um público heterogêneo, frequentador de atividades culturais e que possuem uma boa avaliação quanto às instalações e à programação artística do espaço – eclética de qualidade e em horários que atendem às diferentes demandas. Indicam a expectativa de que outros estilos musicais estejam mais presentes na programação – especialmente samba de roda e heavy metal – e que o Centro repense sua estratégia de divulgação.

## **Conclusão**

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Ferramentas de Pesquisa Social para Gestão de Projetos do Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM. O projeto consistiu em uma pesquisa, realização de diagnóstico, elaboração de análise e apresentação de uma proposta de atividade para o Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola.

A pesquisa identificou o perfil do público do Centro Cultural e quais as impressões deste público sobre o Centro e a programação que oferece. Também foi investigado a história

do Centro Cultural, seu arcabouço legal, como as políticas culturais da cidade impactam sua programação, a estratégia de comunicação do Centro e sua repercussão nas mídias sociais, na imprensa e no meio acadêmico.

O resultado da pesquisa foi apresentado ao longo das seções deste relatório.

Ao final, o trabalho aponta, em uma análise resumida, para um Centro Cultural com uma imagem positiva, que apresenta uma programação de base musical variada e de alta qualidade. Um espaço cultural reconhecido pelos moradores da região da grande Tijuca e frequentado por um público diverso, mas, em geral, com uma relação próxima com as atividades artísticas e culturais. Um Centro Cultural de referência da música, com um trabalho bem estruturado tanto para a fruição quanto para a formação. Mas um espaço que precisa repensar sua estratégia de comunicação tanto com o público já frequentador quanto com o carioca em geral, que invista em uma programação ainda mais diversa, que estabeleça relações com a história da região onde se encontra. Em linha com os achados das entrevistas e observações realizadas, um aspecto recorrentemente sublinhado que chamou a atenção foi a percepção de pouca presença do samba na programação do Centro.

Como proposta, tendo em vista o resultado desta pesquisa, propõe-se uma atividade que possa colaborar para a superação dos desafios colocados ao Centro Cultural e que esteja alinhado à sua missão. Uma atividade que amplie a capacidade de comunicação, que envolva a comunidade que agregue novas expressões musicais e envolva cariocas de outras regiões da cidade. Dada equipe reduzida do Centro Cultural, é fundamental que seja uma atividade que não sobrecarregue a estrutura existente.

Assim, propomos uma ação em parceria com outra instituição destacada na cena cultural e musical da cidade: a Rede Carioca de Rodas de Samba.

A Rede Carioca de Rodas de Samba é um grupo não formalizado, criado a partir do Decreto Municipal nº 41.036, de 01 de dezembro de 2015, que instituiu o Programa de Desenvolvimento Cultural Rede Carioca de Rodas de Samba. A RCRS congrega algumas dezenas de rodas de samba que ocorrem em várias regiões da cidade do Rio de Janeiro.

O Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM realizou ainda em 2018 um grande diagnóstico de organização estratégica e gerencial



para a Rede de Rodas, que vive um momento de remodelação de negócios.

Acreditamos que uma parceria entre a Rede Carioca de Rodas de Samba e o Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur da Távola pode ser uma ação vital para a revitalização da cena do samba de rua da região da Muda. É um projeto que pode ser interessante às duas instituições: Ao Centro, que amplia seu escopo de relação com o entorno, com a região, que agrega mais diversidade à sua programação, e que se somará à capacidade de capilaridade de Rede para circular informação, e potencializar suas demais atividades, por toda a cidade; e à Rede, que poderá estar presente em um novo território, contando com a estrutura existente do Centro.

## REFERÊNCIAS:

BERTOLUCCI, Rodrigo. **DE LUGAR SOMBRIO A ESPAÇO CULTURAL: A MUDANÇA DE UM PALACETE DA TIJUCA**. O Globo, Rio de Janeiro, 22-08-2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/de-lugar-sombrio-espaco-cultural-mudanca-de-um-palacete-da-tijuca-16514135>>. Acesso em: 19 nov. 2018

[CMRMCAT] CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA ARTUR DA TÁVOLA. [Facebook]. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CentroDaMusicaCariocaArturDaTavola/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004

LEIVA, João. **Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte**. Rio de Janeiro: 17street Produção Editorial, 2018.

MAGALHÃES, Luiz Ernesto. **RIO GANHA CENTRO DE REFERÊNCIA DA MÚSICA CARIOCA**. O Globo, Rio de Janeiro, 15-06-2007. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/rio-ganha-centro-de-referencia-da-musica-carioca-4182680>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MENEZES, Tamara. **Um museu para ser tocado**. Isto É. Cultura. 01 jun. 2012. Disponível em: <<https://istoe.com.br/210547-UM+MUSEU+PARA+SER+TOCADO/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

NA TIJUCA. [Blog]. **Programação para toda a família no centro municipal de referência de música carioca na Tijuca**. 01 jul. 2012. Disponível em: <<http://conteudo.natijuca.com/Acontece/programacao-para-toda-a-familia-no-centro-municipal-de-referencia-da-musica-carioca-na-tijuca.html>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PEIXOTO, Mauricio. **MORADORES EXALTAM PASSADO E FESTEJAM A REVITALIZAÇÃO DA TIJUCA EM SEU ANIVERSÁRIO**. O Globo, Rio de Janeiro, 16-07-2015. Disponível em : <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/moradores-exaltam-passado-festejam-revitalizacao-da-tijuca-em-seu-aniversario-16762713>>. Acesso em: 19 nov. 2018

**ESPM**